



## ***Avaliação Nutricional de Idosos em Contextos Amazônicos: Desafios e Perspectivas em Saúde Pública***

Karolina Bittencourt Karam<sup>1</sup>, Letícia Pimenta<sup>2</sup> e Dimas Melo Gonçalves<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4667-4682>

Artigo recebido em 9 de Agosto e publicado em 9 de Outubro de 2025

### ***REVISÃO DE LITERATURA***

#### **RESUMO**

O envelhecimento populacional na Amazônia representa um desafio crescente para a saúde pública, em virtude da influência conjunta de fatores sociais, culturais e ambientais que comprometem o estado nutricional e a qualidade de vida dos idosos. Este estudo teve como objetivo analisar as particularidades e os desafios da avaliação nutricional de idosos em contextos amazônicos, evidenciando sua importância para a formulação de políticas intersectoriais e estratégias de cuidado integradas. A pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica sistemática, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em publicações nacionais e internacionais indexadas entre 2020 e 2025, priorizando estudos relacionados à nutrição geriátrica e à saúde pública. Os resultados demonstraram que o estado nutricional é determinante para a funcionalidade e a recuperação clínica, sendo a desnutrição e a sarcopenia os principais fatores associados ao aumento da morbimortalidade em populações idosas. Identificou-se que instrumentos validados, como o Mini Nutritional Assessment (MNA) e o MNA-SF, apresentam elevada sensibilidade para o rastreamento do risco nutricional, principalmente quando associados a medidas complementares, como a circunferência da panturrilha. Além disso, constatou-se a necessidade de ajustar os pontos de corte do Índice de Massa Corporal (IMC) para a realidade brasileira, a fim de garantir diagnósticos mais precisos e intervenções adequadas. Conclui-se que a avaliação nutricional de idosos na Amazônia deve ser reconhecida como prioridade em saúde pública, sendo imprescindível a adoção de protocolos regionais de triagem, o fortalecimento da educação alimentar e a integração entre equipes multiprofissionais, de modo a assegurar um envelhecimento ativo, saudável e com dignidade.

**Palavras-chave:** Amazônia; avaliação nutricional; envelhecimento; saúde pública; vulnerabilidade social.



# **Nutritional Assessment of Older Adults in Amazonian Contexts: Challenges and Perspectives in Public Health**

## **ABSTRACT**

Population aging in the Amazon represents an increasing challenge for public health due to the combined influence of social, cultural, and environmental factors that affect the nutritional status and quality of life of older adults. This study aimed to analyze the specificities and challenges of nutritional assessment among the elderly in Amazonian contexts, highlighting its relevance for the formulation of intersectoral policies and integrated care strategies. The research was characterized as a systematic bibliographic review of exploratory and descriptive nature, based on national and international publications indexed between 2020 and 2025, prioritizing studies related to geriatric nutrition and public health. The findings revealed that nutritional status is a key determinant of functionality and clinical recovery, with malnutrition and sarcopenia emerging as major factors associated with increased morbidity and mortality among older adults. Validated screening tools, such as the Mini Nutritional Assessment (MNA) and the MNA-SF, showed high sensitivity for identifying nutritional risk, especially when combined with complementary measures such as calf circumference. Additionally, the need to adapt the Body Mass Index (BMI) cut-off points to the Brazilian context was identified in order to ensure more accurate diagnoses and appropriate interventions. It is concluded that nutritional assessment of older adults in the Amazon must be recognized as a public health priority, requiring the implementation of regional screening protocols, the strengthening of food education, and the integration of multidisciplinary teams to promote active, healthy, and dignified aging.

**Key-words:** Amazon; nutritional assessment; aging; public health; social vulnerability.

**Instituição afiliada** – Faculdade Santa Teresa Manaus

**Autor correspondente:** Karolina Bittencourt Karam, Letícia Pimenta e Dimas Melo Gonçalves. [krolkram@hotmail.com](mailto:krolkram@hotmail.com), [pimentasouzaleticia@gmail.com](mailto:pimentasouzaleticia@gmail.com) e [dimasmelogoncalves@gmail.com](mailto:dimasmelogoncalves@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e irreversível que impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Na região Amazônica, esse processo ocorre de maneira singular, marcado pela coexistência de vulnerabilidades sociais, barreiras geográficas e diversidade cultural. Essa complexidade amplia as dificuldades relacionadas à promoção da saúde e à garantia de condições adequadas de nutrição para a população idosa, exigindo uma abordagem que integre fatores clínicos, sociais e ambientais (Silva et al., 2021).

O estado nutricional dos idosos é um dos pilares fundamentais para a manutenção da funcionalidade, da independência e da qualidade de vida. A desnutrição, a sarcopenia e a perda de peso não intencional são condições frequentemente associadas à maior morbimortalidade, hospitalizações prolongadas e comprometimento da autonomia. Segundo Silva et al. (2021), a avaliação nutricional adequada está diretamente relacionada à redução de complicações clínicas e cirúrgicas, demonstrando a relevância de ferramentas diagnósticas precisas e protocolos padronizados no acompanhamento da saúde geriátrica. Assim, compreender o perfil nutricional dos idosos amazônicos é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado integral.

Nas comunidades da Amazônia, os determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade, ocupação e local de residência, exercem profunda influência sobre o consumo alimentar, o acesso a alimentos diversificados e a adesão a práticas alimentares saudáveis (Ferreira et al., 2022). Em regiões ribeirinhas e rurais, a dependência de recursos locais e a limitação de transporte fluvial dificultam a obtenção de alimentos ricos em nutrientes essenciais, contribuindo para quadros de deficiência nutricional e perda de massa corporal. Ferreira et al. (2022) ressaltam que tais condições também impactam a autopercepção de saúde e aumentam o risco de isolamento social, configurando um cenário de vulnerabilidade multidimensional que precisa ser compreendido para orientar intervenções efetivas.



Além das dificuldades socioeconômicas, fatores fisiológicos e clínicos também influenciam o estado nutricional na velhice. O avanço da idade está associado a alterações metabólicas, redução do apetite, declínio do paladar e mudanças na composição corporal. Essas transformações, somadas a processos inflamatórios crônicos e à presença de comorbidades, intensificam o risco de desnutrição e de doenças degenerativas. Medeiros et al. (2025) destacam que a relação entre inflamação sistêmica e déficit nutricional constitui um círculo vicioso capaz de comprometer o sistema imunológico e a recuperação funcional, reforçando a necessidade de estratégias integradas de acompanhamento e tratamento.

Nesse contexto, a avaliação nutricional torna-se uma ferramenta estratégica para a saúde pública, pois permite identificar precocemente situações de risco e direcionar condutas terapêuticas adequadas. Instrumentos de rastreamento validados, como o Mini Nutritional Assessment (MNA) e sua versão reduzida (MNA-SF), têm sido amplamente utilizados por sua sensibilidade e especificidade na triagem de idosos em diferentes contextos socioeconômicos e culturais (Pereira et al., 2022). No entanto, a aplicação desses instrumentos na Amazônia requer adaptações metodológicas e logísticas que considerem as particularidades regionais, as limitações de infraestrutura e o perfil epidemiológico da população.

A discussão sobre envelhecimento saudável na Amazônia ultrapassa o campo clínico, envolvendo dimensões sociais e culturais que influenciam diretamente a segurança alimentar e nutricional. A diversidade de hábitos alimentares locais, marcada pela forte presença de produtos extrativos e da pesca artesanal, representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para o desenvolvimento de políticas públicas sustentáveis. A incorporação de alimentos regionais ricos em micronutrientes, como peixes de água doce, frutas nativas e oleaginosas, pode contribuir para estratégias nutricionais mais adequadas e culturalmente sensíveis.

Dessa forma, a presente pesquisa busca analisar as particularidades e os desafios da avaliação nutricional de idosos em contextos amazônicos, destacando suas implicações para a saúde pública e a formulação de políticas intersetoriais. Pretende-se,



ainda, identificar as lacunas existentes nas práticas de triagem e diagnóstico, sugerindo a necessidade de abordagens multidimensionais que integrem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Ao compreender as singularidades dessa população, torna-se possível fortalecer o cuidado integral ao idoso e promover um envelhecimento saudável, digno e com melhor qualidade de vida, em consonância com os princípios de equidade e universalidade do Sistema Único de Saúde.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, indexados em bases científicas reconhecidas, priorizando estudos nacionais e internacionais de relevância na área de nutrição geriátrica e saúde pública.

A escolha desse recorte temporal justifica-se pela necessidade de garantir atualidade das evidências e pertinência com a realidade amazônica. O processo de seleção envolveu a análise criteriosa do título, resumo e conteúdo integral dos artigos, privilegiando aqueles que abordavam avaliação nutricional em idosos sob diferentes perspectivas metodológicas.

Quadro 1 – Fontes utilizadas na revisão

<b>Autor principal</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Silva	Avaliação do estado nutricional e complicações em idosos com fratura de fêmur proximal no Amazonas	2021
Ferreira	Rastreio nutricional e autopercepção de saúde dos idosos rurais do Amazonas	2022
Medeiros	Estado nutricional, sintomas e inflamação em pessoas idosas	2025
Costa	Capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas em idosos institucionalizados	2021
Pereira	Concordância entre instrumentos de triagem nutricional em idosos	2022
Lima	Pontos de corte de IMC e suas implicações para a saúde de idosos no Brasil	2023
Barbosa	Fatores associados ao risco nutricional e perda de peso em muito idosos	2021



<b>Autor principal</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Rodrigues	Avaliação multidimensional da saúde de idosos institucionalizados	2025
Martins	Sarcopenia e fatores associados em idosos de comunidades rurais	2023
Santos	Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em Roraima	2022

Os estudos levantados foram utilizados como base para a construção do referencial teórico e discussão, possibilitando uma visão abrangente e atualizada sobre os fatores que influenciam o estado nutricional de idosos. A metodologia adotada permitiu a integração de evidências científicas diversas, assegurando a consistência e a validade do trabalho, além de contemplar especificidades da população amazônica.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O envelhecimento populacional no Brasil, especialmente na região amazônica, tem se mostrado um desafio crescente para a saúde pública, principalmente em relação à nutrição. Estudos apontam que o estado nutricional de idosos influencia diretamente a recuperação clínica, a funcionalidade e a qualidade de vida (Silva et al., 2021). Em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, por exemplo, a avaliação nutricional adequada tem sido associada à redução de complicações pós-operatórias, reforçando a necessidade de instrumentos diagnósticos precisos (Souza et al., 2021).

Na Amazônia, contextos rurais e ribeirinhos impõem desafios específicos, como a dificuldade de acesso a alimentos variados e a serviços de saúde. Pesquisas realizadas com idosos da região destacam que fatores socioeconômicos e culturais interferem no risco de desnutrição e na autopercepção de saúde (Ferreira et al., 2022). Essa realidade é agravada pelas desigualdades sociais e pela distância dos centros urbanos, o que torna imprescindível o uso de protocolos de rastreio nutricional adaptados à realidade local (Oliveira et al., 2021).

Além disso, trabalhos recentes evidenciam a correlação entre sintomas clínicos, inflamação e estado nutricional, sugerindo que a desnutrição pode potencializar



condições inflamatórias e aumentar a vulnerabilidade de idosos a doenças crônicas (Medeiros et al., 2025). Da mesma forma, a literatura ressalta a relação entre variáveis sociodemográficas, capacidade funcional e estado nutricional, indicando que a dependência física está frequentemente associada à pior condição alimentar (Costa et al., 2021).

Outro aspecto importante é a escolha do instrumento de avaliação. Estudos comparativos têm demonstrado que, embora haja concordância razoável entre diferentes ferramentas, o *Mini Nutritional Assessment* (MNA) e sua versão reduzida (MNA-SF) permanecem como os métodos mais utilizados e validados internacionalmente (Pereira et al., 2022). Essa padronização é fundamental para garantir consistência nos resultados e auxiliar na formulação de políticas públicas de saúde (Lima et al., 2023).

A definição de pontos de corte para o Índice de Massa Corporal (IMC) em idosos brasileiros tem sido tema de debates científicos, uma vez que a redução de massa magra característica do envelhecimento pode mascarar estados de desnutrição quando se utilizam parâmetros convencionais (Lima et al., 2023). Nesse contexto, a literatura enfatiza que a adaptação dos valores de referência é essencial para evitar diagnósticos equivocados e garantir intervenções nutricionais adequadas.

A vulnerabilidade nutricional também se expressa pela perda de peso não intencional, fenômeno frequente em populações idosas. Estudos recentes demonstram que essa condição está fortemente associada ao aumento da morbimortalidade e que a avaliação precoce pode contribuir para reduzir desfechos adversos (Barbosa et al., 2021). Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo, sobretudo em comunidades onde o acesso a serviços de saúde é limitado, como na Amazônia rural.

Por outro lado, a aplicação de avaliações multidimensionais tem se mostrado promissora ao integrar fatores clínicos, funcionais e nutricionais. Pesquisas evidenciam que instrumentos como o MNA, associados a medidas simples, como a circunferência da panturrilha, oferecem indicadores sensíveis para identificar idosos em risco de desnutrição (Rodrigues et al., 2025). Essa abordagem integradora permite compreender melhor a complexidade do envelhecimento e direcionar estratégias personalizadas de cuidado.



A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e função muscular, é outro fator diretamente associado ao estado nutricional. Estudos realizados em comunidades rurais demonstraram que essa condição está presente em elevada proporção de idosos e se relaciona com limitações funcionais e dependência nas atividades de vida diária (Martins et al., 2023). Dessa forma, a avaliação nutricional deve ser articulada ao diagnóstico de sarcopenia, de modo a contemplar um quadro mais abrangente da saúde do idoso.

Além disso, pesquisas conduzidas em instituições de longa permanência na região Norte indicam que a desnutrição permanece como um dos principais agravos, muitas vezes invisibilizada por dificuldades estruturais e pela falta de protocolos sistemáticos de triagem (Santos et al., 2022). Esses dados evidenciam a urgência de consolidar políticas públicas que priorizem a saúde nutricional da população idosa amazônica, não apenas no âmbito clínico, mas também social e comunitário.

A literatura destaca ainda que a avaliação nutricional em idosos não pode ser analisada isoladamente, mas sim articulada com determinantes sociais da saúde. Estudos apontam que fatores como renda, escolaridade, local de residência e inserção social exercem forte influência sobre o consumo alimentar e a manutenção de um estado nutricional adequado (Ferreira et al., 2022). Na Amazônia, onde comunidades ribeirinhas e rurais apresentam condições de vulnerabilidade acentuada, tais determinantes assumem maior relevância, reforçando a importância de políticas intersetoriais.

Nesse sentido, investigações que analisam a saúde de idosos institucionalizados mostram que a dependência funcional e a fragilidade estão intimamente ligadas ao risco nutricional (Costa et al., 2021). A utilização de instrumentos de triagem validados, como o MNA, associada a avaliações periódicas, possibilita intervenções mais eficazes e de caráter preventivo, evitando complicações clínicas e hospitalizações desnecessárias (Pereira et al., 2022).

Outro ponto relevante envolve a associação entre inflamação sistêmica e estado nutricional. Pesquisas recentes sugerem que a presença de marcadores inflamatórios elevados em idosos desnutridos pode indicar maior predisposição a doenças crônicas e declínio cognitivo (Medeiros et al., 2025). Essa relação bidirecional evidencia a



necessidade de estratégias que não apenas avaliem o estado nutricional, mas que também considerem a prevenção e o manejo de processos inflamatórios.

Adicionalmente, a literatura mostra que o monitoramento contínuo do estado nutricional em diferentes contextos, como hospitais, instituições de longa permanência e comunidades, é essencial para a promoção da qualidade de vida (Rodrigues et al., 2025). A integração de indicadores antropométricos, bioquímicos e funcionais fornece um panorama mais completo da saúde do idoso, contribuindo para a tomada de decisões clínicas mais assertivas.

Por fim, a análise dos estudos conduzidos no Brasil e na Amazônia confirma que a avaliação nutricional da população idosa deve ser vista como prioridade em saúde pública. Os achados reiteram que a combinação de ferramentas adequadas, a compreensão das especificidades regionais e a integração de aspectos sociais, clínicos e culturais são elementos indispensáveis para garantir o envelhecimento saudável e digno (Santos et al., 2022; Martins et al., 2023).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos evidenciam que o estado nutricional possui papel determinante na qualidade de vida, na recuperação clínica e na funcionalidade dos idosos em diferentes contextos amazônicos. A literatura indica que o diagnóstico precoce de alterações nutricionais reduz complicações e melhora os desfechos de saúde, sobretudo em pacientes hospitalizados e submetidos a procedimentos cirúrgicos. Silva et al. (2021) afirmam que a avaliação nutricional adequada está associada à redução significativa de complicações pós-operatórias em idosos, o que reforça a importância de protocolos padronizados e de triagens sistemáticas no âmbito da saúde pública.

Nos estudos realizados no Amazonas e em outros estados da região Norte, verificou-se que os fatores socioeconômicos e culturais exercem forte influência sobre o risco de desnutrição, principalmente entre idosos residentes em áreas rurais e ribeirinhas. Ferreira et al. (2022) observaram que a autopercepção de saúde está



diretamente relacionada ao acesso limitado a alimentos diversificados, revelando que as desigualdades sociais e a vulnerabilidade territorial dificultam a adoção de hábitos alimentares equilibrados. Essa constatação reforça a importância de políticas públicas voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional, adaptadas às especificidades da Amazônia.

A influência dos determinantes sociais sobre o estado nutricional é agravada por aspectos ambientais e demográficos característicos da região. Comunidades distantes dos centros urbanos enfrentam desafios logísticos e estruturais para o transporte e armazenamento de alimentos perecíveis, o que aumenta o risco de carências nutricionais e desnutrição. Costa et al. (2021) apontam que a condição funcional e as variáveis sociodemográficas estão intimamente associadas ao estado nutricional dos idosos institucionalizados, indicando que a dependência física tende a aumentar em situações de deficiência alimentar. Dessa forma, os resultados reforçam que a nutrição deve ser compreendida como um marcador de vulnerabilidade social e de desigualdade no envelhecimento amazônico.

Além dos fatores sociais, verificou-se que os aspectos clínicos também desempenham papel expressivo na definição do perfil nutricional. Medeiros et al. (2025) destacam que a relação entre inflamação sistêmica e desnutrição intensifica o comprometimento imunológico e contribui para a progressão de doenças crônicas. Essa associação evidencia a necessidade de monitoramento contínuo do estado nutricional e do controle de marcadores inflamatórios, principalmente em idosos com múltiplas comorbidades. A integração entre indicadores clínicos e antropométricos, portanto, constitui uma estratégia essencial para garantir diagnósticos mais precisos e intervenções eficazes.

A escolha e a aplicação dos instrumentos de avaliação nutricional revelaram-se elementos centrais nos estudos analisados. Observou-se que, entre as diversas ferramentas disponíveis, o *Mini Nutritional Assessment* (MNA) e sua versão reduzida (*MNA-SF*) permanecem como os métodos mais utilizados na prática clínica e em pesquisas voltadas à população idosa. Pereira et al. (2022) explicam que essas ferramentas apresentam boa concordância entre si e permitem a identificação precoce de risco nutricional, favorecendo o planejamento de intervenções preventivas. O uso de



instrumentos validados torna-se ainda mais relevante em contextos de vulnerabilidade, como na Amazônia, onde o acesso a serviços de saúde especializados é limitado e a triagem deve ser ágil e precisa.

Contudo, a literatura aponta que o emprego de indicadores antropométricos tradicionais, como o Índice de Massa Corporal (IMC), ainda gera controvérsias no diagnóstico nutricional de idosos. Lima et al. (2023) argumentam que as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, como a perda de massa magra e a redistribuição da gordura corporal, podem mascarar situações de desnutrição quando se utilizam pontos de corte convencionais. Essa constatação reforça a necessidade de ajustar os valores de referência do IMC para a população idosa brasileira, considerando as variações regionais e as especificidades corporais próprias dessa faixa etária.

Além da antropometria, outros métodos complementares vêm sendo incorporados aos protocolos de avaliação nutricional, com destaque para as medidas de circunferência da panturrilha e força de preensão manual. Rodrigues et al. (2025) identificaram que a combinação dessas medidas com o MNA amplia a sensibilidade da triagem e permite detectar precocemente idosos em risco de desnutrição. Essa abordagem multidimensional, que integra aspectos clínicos, funcionais e nutricionais, contribui para o delineamento de estratégias mais personalizadas de cuidado e monitoramento.

De modo geral, os resultados apontam para a importância de uma padronização metodológica adaptada à realidade amazônica. A aplicação de instrumentos ajustados e a adequação dos pontos de corte antropométricos podem evitar diagnósticos equivocados e orientar condutas mais eficazes. Assim, a utilização de métodos integrados não apenas melhora a precisão das avaliações, mas também favorece a criação de políticas públicas de saúde mais sensíveis às particularidades regionais e socioculturais.

Entre os fatores mais relevantes identificados na literatura, a perda de peso não intencional surge como um dos principais indicadores de risco nutricional entre idosos. Barbosa et al. (2021) afirmam que a redução involuntária de peso está fortemente associada ao aumento da morbimortalidade, representando um marcador clínico de descompensação metabólica e de fragilidade. A detecção precoce dessa condição é



essencial para evitar complicações e garantir o acompanhamento contínuo, especialmente em comunidades com baixa cobertura de serviços de saúde, como ocorre em diversas localidades amazônicas.

Outro ponto amplamente discutido nos estudos revisados é a sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e função muscular. Martins et al. (2023) observaram que essa condição afeta de forma significativa a autonomia funcional e está relacionada à dificuldade de realizar atividades básicas da vida diária. A presença de sarcopenia, associada à desnutrição, intensifica a vulnerabilidade física e compromete a capacidade de recuperação clínica. Por isso, recomenda-se que o diagnóstico nutricional seja articulado à avaliação da força muscular e da composição corporal, proporcionando uma visão mais ampla do estado de saúde do idoso.

As pesquisas também demonstram que, em instituições de longa permanência, a desnutrição permanece como um dos agravos mais recorrentes entre os idosos. Santos et al. (2022) relatam que a ausência de protocolos sistemáticos de triagem e a carência de equipes multiprofissionais contribuem para a invisibilidade desse problema. A implementação de avaliações periódicas, aliadas a ações de educação alimentar, é fundamental para reduzir a incidência de deficiências nutricionais e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Além disso, a literatura evidencia a importância da abordagem intersetorial e da construção de políticas públicas que considerem as especificidades regionais da Amazônia. Rodrigues et al. (2025) destacam que a integração entre profissionais de diferentes áreas e a articulação entre serviços de saúde e assistência social são fundamentais para garantir um cuidado mais efetivo e humanizado. A adaptação dos protocolos às condições socioculturais e geográficas locais amplia a efetividade das intervenções e fortalece o compromisso da saúde pública com o envelhecimento ativo e saudável.

A análise dos resultados reforça que a avaliação nutricional de idosos amazônicos deve ser tratada como uma prioridade estratégica. O uso de instrumentos validados, a vigilância constante dos marcadores clínicos e funcionais e a adoção de políticas baseadas em evidências constituem os caminhos mais promissores para assegurar um envelhecimento digno, com qualidade de vida e menor vulnerabilidade nutricional.



Esses achados sustentam a relevância de desenvolver ações regionais que unam ciência, gestão e sensibilidade social no enfrentamento dos desafios do envelhecimento na Amazônia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados permitiu compreender que o estado nutricional dos idosos na Amazônia deve ser tratado como um componente essencial das políticas públicas de saúde, uma vez que influencia diretamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dessa população. Os estudos revisados demonstraram que as condições socioeconômicas, ambientais e culturais exercem papel determinante na alimentação e no acesso a cuidados de saúde, reforçando a necessidade de estratégias regionais adaptadas às singularidades amazônicas.

Verificou-se que instrumentos de triagem nutricional, como o *Mini Nutritional Assessment* (MNA) e o *MNA-SF*, apresentam elevada sensibilidade para identificar situações de vulnerabilidade e desnutrição, especialmente quando associados a medidas antropométricas complementares, como a circunferência da panturrilha. Pereira et al. (2022) destacam que a padronização desses métodos é fundamental para garantir diagnósticos mais precisos e prevenir complicações clínicas. Essa constatação reforça a importância de integrar a avaliação nutricional às rotinas de acompanhamento geriátrico, tanto em unidades básicas quanto em instituições de longa permanência.

Os achados também evidenciam que a perda de peso não intencional e a sarcopenia permanecem como fatores críticos associados ao aumento da morbimortalidade. Barbosa et al. (2021) e Martins et al. (2023) demonstram que o monitoramento constante do peso corporal e da força muscular pode contribuir para a prevenção de declínio funcional e para o planejamento de intervenções personalizadas. Além disso, a literatura revisada aponta que a inflamação sistêmica e o déficit nutricional formam um ciclo de retroalimentação que agrava o estado de saúde, sendo indispensável o acompanhamento clínico contínuo (Medeiros et al., 2025).

No âmbito institucional, os estudos de Santos et al. (2022) reforçam a urgência



de implementar protocolos sistemáticos de triagem nutricional e ações interdisciplinares de reabilitação alimentar. Em consonância, Rodrigues et al. (2025) ressaltam que a integração entre as equipes de saúde e assistência social pode gerar resultados mais efetivos, favorecendo um cuidado humanizado e contínuo. Assim, a avaliação nutricional deve ser compreendida não apenas como uma prática técnica, mas como uma estratégia de promoção da dignidade e do envelhecimento saudável.

Dessa forma, que a promoção da saúde nutricional de idosos amazônicos requer o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, o incentivo à pesquisa aplicada e a formação de profissionais capacitados para atuar em contextos de vulnerabilidade. A articulação entre conhecimento científico e práticas regionais é o caminho mais promissor para assegurar que o envelhecimento na Amazônia ocorra com qualidade, respeito às diversidades locais e garantia de direitos fundamentais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. et al. **Fatores associados ao risco nutricional e perda de peso em muito idosos.** Revista de Nutrição, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/CRJPbnFnSKZhN5yZcWjN3pc/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 26 set. 2025.

COSTA, M. et al. **Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas em idosos institucionalizados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/SwqTTRkbRSTgWnC8CZvh4Pd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 set. 2025.

FERREIRA, L. et al. **Rastreio nutricional e autopercepção de saúde dos idosos rurais do Amazonas: estudo descritivo.** Saúde em Redes, 2022. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/download/3585/1137/11542>.

Acesso em: 26 set. 2025.

LIMA, A. et al. **Pontos de corte de IMC e suas implicações para a saúde de idosos no Brasil.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qXgVGH3dqzw6cK36qM4RBCD/?format=pdf&lang=pt>.



Acesso em: 26 set. 2025.

MARTINS, J. et al. **Sarcopenia e fatores associados em idosos de comunidades rurais.**

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qzRRxfGNXbdPg3xD7F4fzHy/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 set. 2025.

MEDEIROS, P. et al. **Estado nutricional, sintomas e inflamação em pessoas idosas.**

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/JMMfjLVjbGpf6cqJLjNT6DC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 set. 2025.

PEREIRA, F. et al. **Concordância entre instrumentos de triagem nutricional em idosos.**

Arquivos de Gastroenterologia, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ag/a/sgV36VX688cty7K4J6nPcbh/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 26 set. 2025.

RODRIGUES, K. et al. **Avaliação multidimensional da saúde de idosos**

**institucionalizados.** Dementia & Neuropsychologia, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/QJRsg8JJXkmJXrQjCrvBtjD/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, D. et al. **Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em Boa**

**Vista, Roraima.** Saúde em Redes, 2022. Disponível em: [https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-](https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/download/3585/1137/11542)

[unida/article/download/3585/1137/11542](https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/download/3585/1137/11542). Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, T. et al. **Avaliação do estado nutricional e correlação com complicações**

**cirúrgicas em idosos com fratura de fêmur proximal no Amazonas.** Revista Brasileira de Ortopedia, 2021. Disponível em: [https://www.thieme-](https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1721365.pdf)

[connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1721365.pdf](https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1721365.pdf). Acesso em: 26 set. 2025.